



## ROBERTO DE LUCENA

SECRETÁRIO DE TURISMO E VIAGENS DO ESTADO DE SÃO PAULO REVELA OS PLANOS PARA IMPULSIONAR O TURISMO PAULISTA COMO FORÇA ECONÔMICA E SOCIAL

**ON TRAVEL**  
Turismo rural, de aventura, acessível e sustentável, na Rede dos Sonhos Hotéis Fazenda

**ON THE TABLE**  
Deliciosas focaccias toscanas em São Paulo

**ESFE 2025**  
Grupo ON Media apresenta programação que celebrará 20 anos do evento

### ON BUSINESS

# O POTENCIAL E OS DESAFIOS DO TURISMO BRASILEIRO

Alexandre Sampaio e Toni Sando, referências no setor de turismo e eventos, fazem um balanço de 2024 e indicam as tendências que devem reger o ano de 2025

Por Luciana Albuquerque

O turismo é uma das grandes forças econômicas do Brasil, movimentando cadeias produtivas, gerando empregos e fortalecendo a imagem do país como um destino global de experiências únicas. Em um cenário marcado por diversidade cultural, belezas naturais incomparáveis, e geração de negócios, o setor tem um papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico, contribuindo para o crescimento de cidades e regiões inteiras.

Com a retomada plena das viagens e eventos presenciais, o setor mostrou resiliência e inovação, apresentando sinais claros de fortalecimento e recuperação. Para Toni Sando, Presidente-Executivo do Visite São Paulo, Presidente da Unedestinos - União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos, e membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo, "a união das entidades setoriais, sindicais e de destinos, como os Conventions Bureaus foram fundamentais para a recuperação de toda cadeia produtiva juntamente com a continuação do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse)".

Alexandre Sampaio, Presidente da FBHA - Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação, faz questão de reforçar os dados da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), que apontam um crescimento de R\$ 203,5 bilhões em 2024. "O montante representa uma alta de 4,2% nas receitas em relação ao ano passado e um recorde absoluto da série histórica (o melhor resultado anterior foram os R\$ 198 bilhões registrados em 2014, no ano da Copa do Mundo no Brasil)", diz. Outro saldo positivo citado por ele é o levantamento da Agência Nacional da Aviação Civil (Anac), que mostra que o número de passageiros em voos domésticos cresceu 4,3% entre janeiro e setembro de 2024. "No período, foram transportadas 68,7 milhões de pessoas, demonstrando uma retomada do setor dentro do território nacional. "Há, porém, uma outra tendência que tem se verificado que são as viagens para destinos próximos, num raio de 500 km, através do modal rodoviário. Uma alternativa muito popular na época da pandemia que se consolidou entre os brasileiros", completa.

**"O SEGMENTO MICE TENDE A CRESCER COM A RETOMADA DE ENCONTROS INTERNACIONAIS NO BRASIL E A AMPLIAÇÃO DOS CENTROS DE CONVENÇÕES EM DIVERSAS CIDADES. A UNEDESTINOS, POR EXEMPLO, LANÇARÁ NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025, O OBSERVATÓRIO DE EVENTOS E UMA PLATAFORMA MICE COM TODOS SEUS DESTINOS ASSOCIADOS ENVOLVIDOS NA OFERTA DE SOLUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS"**

Toni Sando



### ON BUSINESS

Para ele, dois fenômenos paralelos e essenciais contribuíram para os bons resultados: o aumento dos investimentos de empresas, que, em correlação com o bom ritmo do Produto Interno Bruto (PIB), estão expandindo gastos em viagens corporativas, o que reforça o crescimento de feiras e eventos em grandes centros do país, sobretudo em São Paulo, e a alta significativa da demanda de consumidores por serviços turísticos.

#### Cenário internacional

Para Toni Sando, em 2024 o turismo avançou na frente internacional com uma maior integração entre setor público e privado. "A Embratur fez um trabalho integrado com os destinos brasileiros retomando sua presença nas principais feiras do mundo, com novo portal, dados e análises técnicas para tomada de decisão e campanhas dirigidas. Em São Paulo, a integração da Secretaria de Turismo e Viagens (Setur-SP) com o Visite SP Convention Bureau foi um caso de sucesso, com mais de 12 voltas ao mundo promovendo o Estado de São Paulo com roadshows, feiras e campanhas publicitárias, com o lançamento do stopover em parceria com a ABEAR - Associação Brasileira das Empresas Aéreas", discorre.

Alexandre Sampaio pondera que este é um dos grandes desafios para atingir a relevância que o setor deseja, sendo preciso aumentar os investimentos na divulgação dos destinos do país no exterior. "Hoje, o Brasil recebe 7 milhões de turistas estrangeiros por ano, número que é apenas uma fração dos 100 milhões que visitam a França e dos 85 milhões que vão à Espanha anualmente e abaixo de destinos locais semelhantes, como o México, que recebe 42 milhões de visitantes anuais, e a Tailândia, com 28 milhões", reflete.

O turismo no Rio de Janeiro reforçou sua atratividade como destino global registrando um aumento de 25% nas visitas no primeiro semestre de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023, segundo a Embratur. "Este foi o maior registro histórico para o período, atrás apenas de 2014, ano da Copa do Mundo, quando o Rio recebeu mais de 963 mil turistas estrangeiros e mostra que o turismo na cidade

vai além dos números de visitantes, envolve também a capacidade de inovar nas experiências culturais e valorizar a autenticidade local", analisa Sampaio.

#### Tendências para 2025

O Brasil tem todas as qualidades para satisfazer as expectativas dos viajantes em 2025 que, segundo Sampaio, "querem fazer viagens sustentáveis que os levem para destinos inexplorados, que tenham uma infraestrutura focada no turismo de bem-estar e um parque gastronômico forte, além de oferecerem experiências hiper personalizadas, aliadas à tecnologia e conectividade, disponibilizando atrações para uma tendência que cada vez fica mais forte, as viagens multigeracionais".

Para ele, o Brasil pode ser um modelo de desenvolvimento sustentável para o mundo. "Porém, o conceito de 'turismo sustentável' vai muito além de evitar o uso de plástico, utilização de energia alternativa ou apoiar a economia local. Abrange iniciativas mais profundas, como neutralização de carbono, apoio a comunidades indígenas e conservação de ecossistemas locais", diz. "Destino bom para o turista é destino bom para o cidadão". Essa frase anônima traduz de forma direta que o turismo sustentável valoriza e deve preservar o destino, gerar empregos, sempre estimulando e respeitando a cultura e a produção local. É importante frisar os objetivos fundamentais que constituem a essência fundamental do turismo da ONU: melhorar o bem-estar dos indivíduos, salvaguardar o ambiente natural, estimular o avanço econômico e promover a harmonia internacional", completa Alexandre.

Além da sustentabilidade, Toni Sando reforça que "práticas responsáveis e políticas de inclusão social, tornando as viagens acessíveis a públicos diversos, também serão tendência em 2025, junto de investimentos em infraestrutura turística, em capacitação profissional e em novas tecnologias, como ferramentas de reserva e engajamento online ainda mais personalizadas, inteligência artificial na gestão de destinos e adoção de plataformas para experiências imersivas."

Uma maior valorização das experiências regionais, com programas de fomento ao turismo local

e políticas de incentivo à aviação regional também estão em alta. "Veremos este ano a expansão de festivais gastronômicos e a fortalecimento de bares e restaurantes de cozinha regional, contribuindo para a imagem do destino, como exemplo da iniciativa Sabor São Paulo, realizada pela Setur-SP", relata Toni.

Por fim, o Presidente da FBHA, Alexandre Sampaio, reforça a importância de o país construir um arcabouço jurídico e tributário que garanta competitividade ao setor. "A reforma tributária aprovada na Câmara dos Deputados com o parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sugerindo a inclusão de uma redução de 60% na alíquota paga atualmente e que aguarda votação no Senado e a promulgação da nova Lei Geral do Turismo foram marcas importantes para o desenvolvimento do setor. Esperamos a adoção de uma tributação com regras simples e justas, que possa contribuir para a geração de renda, manutenção de empregos e segurança jurídica", analisa Alexandre. E completa: "A Lei Geral do Turismo aprimorou mecanismos que conectam o Brasil às práticas internacionais, entre eles, a facilitação para investimentos estrangeiros, o uso do Fundo Nacional de Aviação Civil para companhias aéreas renovarem frota, abastecerem nos aeroportos da Amazônia Legal e financiarem projetos de combustíveis renováveis, além da formalização de agricultores na cadeia de prestadores de serviços turísticos. Entretanto, o novo marco legal perdeu uma chance ao não priorizar temas transformadores, como a regulamentação das plataformas de vendas de hospedagem, o que consolidaria uma clara visão de futuro para o turismo no Brasil."

Para ele, caberá às futuras políticas estaduais e municipais de turismo a priorização de investimentos, da melhoria do ambiente de negócios e de programas que levem à transformação digital, ao desenvolvimento de novas habilidades em profissionais do turismo, e, principalmente, a parcerias para fomento à inovação para melhorar a experiência do turista ■

**CONTÉUDO**  
@hands\_on\_magazine ON na TV onnatv.com.br

**"SER SUSTENTÁVEL NÃO É SOMENTE UMA QUESTÃO DE MODA. É UMA MEDIDA ESTRATÉGICA QUE GARANTIRÁ NOSSA COMPETITIVIDADE EM TODOS OS NÍVEIS. É FUNDAMENTAL QUE ESTABELEÇAMOS, ENQUANTO ESTAMOS EM BASES DE CRESCIMENTO, QUE SEQUEMOS PARA O FUTURO QUE QUEREMOS. NÃO SÓ PARA O SETOR, MAS PARA O MUNDO EM QUE VIVEMOS".**

Alexandre Sampaio

